

NOVIDADES

ORGAM NOTICIOSO

Redactores diversos

ANNO XIV

Itajahy, Domingo, 15 de Abril de 1917

Est. de Santa Catharina

Gerente—Carlos F. Santiago

N. 669

Brazil versus Allemanha

Quando em Agosto de 1914, a pretexto do conflicto austro-servio, as principaes potencias do velho mundo se engalfinharam numa luta titanica e cruel—a maior, a mais horrivel e tremenda guerra de todos os tempos—ninguem por certo imaginou então que a conflagração européa tomasse as porporções extraordinarias e terriveis a que attingiu na hora presente, a ninguém, por mais imaginoso e propheta que fosse, passaria pela mente naquella occasião que o Brazil, tão afastado do sanguinolento theatro, pudesse ser um dia directamente envolvido nessa grande luta.

Quem prognosticasse, naquella epoca ou mesmo alguns mezes atraz, a entrada do nosso paiz na guerra européa, passaria certamente por um louco ou um visionario. No entanto, aquillo que parecia impossivel e inacreditavel aos nossos olhos, concepção e devaneio dignos só de um cerebro phantasia, constitue hoje uma dura e positiva realidade.

O Brazil acaba de romper os laços de velha e inalterada amizade que por mais de um titulo o ligavam ao imperio allemão, em consequencia do torpedeamento de um navio nacional por um submarino allemão, em aguas do canal da Mancha.

Quando ha dois mezes passados a Allemanha proclamou a campanha submarina illimitada, o Brazil, apoiando o gesto dos Estados Unidos da America do Norte, protestou junto ao governo allemão contra as consequencias desastrosas que para o nosso commercio internacional e especialmente para os navios brasileiros que atravessavam a zona bloqueada, adviessem dessa resolução do almirantado germanico. A Allemanha respondeu em termos cortezes que lamentava não poder modificar o plano de sua guerra naval, abrindo uma excepção ao Brasil, mas para provar que não lhe era indifferente a estima do Brazil, ella se compromettia a indemnizar os prejuizos directos que por ventura o nosso paiz viesse a ter em virtude do bloqueio decretado. A nossa chancellaria, porém, não se ponde dar por satisfeita com esta explicação, não reconheceu o bloqueio germanico e, annunciandolao governo allemão de que se approximavam da zona bloqueada quatro navios, tornou a Allemanha responsavel pelos valores e as vidas confiadas a essas embarcações. Ora, quiz a sorte que justamente um desses navios, a que se referia a nossa chancellaria, fosse torpedeado por um submarino allemão. Diante disto, não restava ao Brazil outro caminho senão o de significar á Allemanha a sua formal reprovação por esse acto de violencia que acarretára consigo a perda de um dos melhores navios da nossa frota e a morte de tres brasileiros.

Os allemães collocam-se no ponto de vista de que a campanha submarina sem restricções constitue o unico meio de salvação nacional ou ao menos o mais rapido para romper o circulo de ferro que ha quasi tres annos ameaça de fome e de aniquilamento 70 milhões de seus subditos, mas também ninguém pôde contestar aos paizes, como o nosso, que primavam pela mais exemplar neutralidade, o direito e a justiça de pugnar com energia pelo respeito dos seus interesses sagrados e de exigir com firmeza uma satisfação no caso de serem feridos esses interesses. Esses dois pontos de vista—o allemão e o brasileiro—eram, pois, inconciliaveis, porque se chocavam em todos os sentidos.

A essas razões que falam a favor do legitimo direito do Brazil, é preciso ainda acrescentar a circumstancia de que o

Brazil, ligado intimamente á politica americana, não podia manter-se indifferente á attitudo dos Estados Unidos em face do conflicto europeu. O procedimento dos americanos havia fatalmente de reflectir-se na America do Sul. O torpedeamento do «Paraná» veio talvez appressar uma solução que mais cedo ou mais tarde havia de se impôr como inevitavel.

O rompimento das relações não significa ainda o estado de guerra. O "casus belli" só pelo Congresso poderá ser decretado e praza aos céos que o legislativo, só em extremo caso, lance mão desse recurso. Ao criterio e á prudencia do nosso governo e especialmente ao genio calmo e reflectido do nosso chancelier devemos ter o Brazil mantido, atravez das maiores dificuldades, a sua neutralidade, a qual só abandonou, quando a premencia das circumstancias e a dignidade nacional o exigiram. Fiamos que o Congresso procederá da mesma fórma, pois, não ha certamente nenhum brasileiro que tenha illusões a respeito dos prejuizos de toda ordem que nos acarretará o estado de guerra. Se agora, em pleno periodo de paz, estamos ás portas da bancarrota, que diremos nós quando houver necessidade de novos encargos para custear a nossa co-participação no conflicto, ao lado dos alliados!

Mas, se *in extremis* o Brazil fôr obrigado a tomar parte activa nessa tremenda luta universal que, como uma epidemia cruel, parece alastrar-se pelo universo, contaminando e arruinando tudo com seu halito de fogo, de odio e de sangue, certamente nós brasileiros não deixaremos de cumprir o nosso dever, sacrificando na ara sagrada do patriotismo tudo o que temos de mais caro, a bem de nossa dignidade e do nosso futuro.

Até lá cumpre que aguardemos com calma e serenidade os acontecimentos, solidarios e confiantes nos intuitos patrioticos do governo da republica e evitando tudo que de certo modo possa contribuir para a alteração da ordem, da harmonia, e da tranquillidade, neste momento gravissimo da nossa historia.

O torpedeamento do „Paraná”

O rompimento das relações do Brazil com a Allemanha

O paquete «Paraná» foi afundado a dez milhas do largo de Barfleur, na costa franceza. Sahira de Funchal a 26 de Março ultimo e devia aportar no Havre a 5 de Abril. O torpedeamento, segundo declarações do commandante, se deu á meia noite um quarto do dia 3 para 4, sem aviso prévio. Da explosão resultou a morte do 4º machinista Antonio Machado Soares e de dois foguistas de nome José Carolino e José Marinho Falcão; o resto da tripulação ficou em grande parte também ferida, mas conseguiu salvar-se nos botes, vogando no alto mar durante 12 horas até que a recolhesse uma torpedeira franceza, que a levou para Cherburgo. Deste porto transportaram-se os infelizes naufragos do «Paraná» para o Havre, onde prestaram seu depoimento sobre esse desastre.

O vapor «Paraná» pertencia á Companhia Commercio e Navegação que o governo acaba de desapropriar; era o maior e melhor vapor cargueiro da sua frota, deslocava 6 mil toneladas e fazia viagens para a Europa, mesmo antes de

estalar a actual guerra européa.

Estava carregado com 95 mil saccas de café e feijão, carga essa destinada ao Havre. O navio fôra segurado por tres mil contos e a carga por 28 mil contos.

A sua tripulação era de 40 homens, sob o commando do sr. José da Silva Peixe.

As providencias do governo brasileiro.

Logo que o governo brasileiro teve conhecimento do torpedeamento do «Paraná», telegraphou incontinenti á legação de Paris, ordenando que fossem tomados os depoimentos do commandante e da tripulação, afim de que o Brasil pudesse basear nesse inquerito sua resolução em face do caso.

O exmo. sr. ministro das relações dr. Lauro Müller, conferenciou logo a respeito com o chefe da nação, os ministros da guerra e da marinha e recebeu em seguida os ministros da Allemanha, Inglaterra, Argentina, Chile, Italia, Uruguay e de outras potencias interessadas no caso. Interpellado por um jornalista, logo após este acontecimento sobre as providencias que o governo tomaria, o sr. Lauro Müller disse que nada podia afirmar sem receber o resultado do inquerito, mas assegurava desde já que a acção politica do governo brasileiro tinha sido tão prudente, como todos haviam visto, mas que seria tão firme, como todos viriam.

Passaram-se alguns dias de verdadeira anciedade, mas infelizmente do inquerito resultou que de facto um submarino havia afundado sem previo aviso o vapor brasileiro, perecendo em consequencia desse desastre tres pessoas de sua tripulação. Em vista disto o Brazil, segundo telegramma transmittido pelo nosso chancelier ao governador do Estado, viu-se na dura necessidade de desaffrontar o brio e a dignidade da nação, declarando rotas as relações diplomaticas e commerciaes entre a Allemanha e Brazil. O rompimento deu-se a 11 do corrente, sendo cassados os «exequatur» aos consules allemães e considerada superflua a permanencia do ministro allemão no Brazil.

A repercursão dos acontecimentos no municipio.

O facto do rompimento foi pelo governador do Estado communicado ás autoridades deste municipio. O sr. Superintendente, apenas recebido o despacho ás seis horas da tarde, apressou-se em divulgá-lo, publicando na mesma hora um boletim assim concebido:

Ao povo de Itajahy.

Acabo de receber do exmo. sr. dr. Felipe Schmidt, digno governador do Estado, o seguinte telegramma:

«Florianopolis, 12—Communico-vos que o governo brasileiro, em vista do resultado do inquerito do torpedeamento do vapor «Paraná», resolveu romper as relações diplomaticas e commerciaes com a Allemanha. cassar o «exequatur» dos consules e considerar sem objecto a permanencia do ministro da Allemanha. A nova situação, creada por este acontecimento, exige que nos mostremos á altura da nossa civilização, empregando os maiores esforços para não ser perturbada a paz entre brasileiros e subditos allemães porventura residentes no territorio do Estado.—Saudações. FELIPPE SCHMIDT».

Secundando estas últimas palavras do exmo. sr. dr. governador do Estado, nutro a absoluta certeza de que os meus patricios saberão manter-se nesta emergencia como brasileiros dignos, encarando com calma e serenidade os acontecimentos e evitando tudo que possa alterar a harmonia e tranquillidade do nosso municipio.

Itajahy, 11 de Abril de 1917.

MARCOS KONDER.

Superintendente Municipal.

O sr. Superintendente respondeu ao governador nos despachos seguintes

Itajahy, 12—4—917.— Exmo. Governador do Estado—Florianopolis.—Recebi e agradeço a vossa communicação de ter governo brasileiro quebrado relações diplomaticas Allemanha. Do vosso telegramma dei immediatamente sciencia á população por meio de boletim, transcrevendo vosso despacho que fiz acompanhar seguinte topico:

Secundando estas ultimas palavras exmo. governador Estado nutro absoluta certeza que meus patricios saberão manter-se actual emergencia como brasileiros dignos, encarando com calma serenidade acontecimentos e evitando tudo possa alterar harmonia tranquillidade nosso municipio. Saudações — (Assig.) MARCOS KONDER—Superintendente.

Itajahy, 12—4—917. Exmo. governador Estado, Florianopolis.— Como brasileiro lamento governo visse obrigado romper relações Allemanha, não posso, porém, deixar aplaudir gesto Brasil, inspirado direito e patriotismo, e assegurar ao honrado governo Republica e ao de v. exa., neste momento, minha completa absoluta solidariedade. Saudações. MARCOS KONDER—Superintendente.

Felizmente entre nós nenhum accidente se deu até agora entre os brasileiros e os poucos allemães residentes no nosso municipio, o que constitue o mais bello attestado dos sentimentos de ordem do nosso povo e da paz e harmonia que existe entre nós e os teutos aqui domiciliados.

Emquanto em Florianopolis se organisaram «meetings» ruidosos e em outras cidades se dêram attrictos, aqui todos permanecemos calmos, confiantes na boa orientação do nosso governo. O nosso patriotismo não se exteriorisa em inuteis manifestações de rua mas nem por isso o nosso coração deixa de pulsar pela patria estremecida, a qual saberemos defender e amar, quando fôr preciso.

Collaboração

A PHYLOSOPHA

(Imit. para o sr. M. KONDER)

— Pssio! pssio! pssio!

Estufepacto, espantado, parei, voltei-me e olhei.

Na curva sinuosa da rua surgiu uma mulher gigantesca, a correr deaesperadamente, cabellos a espadanar o vento, saias á cabeça. Era por uma allucinante manhã de maio. As violetas e os heliotropos raros abriam as suas corólas finissimas. Mil passaros cantavam ao longo da estrada plana e no seio virginal dos bosques d'esmeralda. Exhalava-se um suavissimo perfume de sandalo esmagado e de dahlias arrepiadas, que a gente sorria á longos haustos. Creações passavam, garrulando ao sól em direcção ás escolas. Pombos, casoes de pombos, em voltijos timidos, arrulhando plangencias argentinas, desciam do alto dos pombeiros para depinicar os pedacitos de pão que as creanças bondosas atiravam... Eu jogava para a delicia primorosa desse bucolismo magnifico as esperanças de um bem-estar quêdo e lêdo: Desejoso de contemplar a natura, de gosal a, eu fugira da cidade, deixára o convivio rumoroso da civilização em furia, e fora pedir algumas horas de poesia e de calma ao sussurro das aguas claras do lago e ao trinar me'odioso e romantico dos rouxinões maviosos... Apráz ao espirito do angustiado essa paz divina, sum momento de descanso.

O rompimento das relações do Brazil com a Allemanha

A nota do Brazil ao ministro allemão no Rio

O Snr. Superintendente Municipal recebeu do Exmo. Snr. Dr. Felipe Schmidt, digno Governador do Estado, o seguinte telegramma:

Florianopolis, 12-4-917. Snr. Superintendente.

E' um conforto o fugir do rumor das ruas, do fon-fon dos automoveis, das pragas dos cocheiros, dos farfalhares dos vestidos feminia, dos tic-tacs das bengallinhas batendo a calçada, do acanalhamento mentiroso e cynico da pragmatica social que esmaga a verdade em cada phrase, e que truciã a moral em cada gesto. Ainda havia grandes montões de neve pelas esquinas e pelos campos, que o sol derretia lentamente... Sob o pãllo d'onro da primavera, num sorrir blême d'alegria, a terra era feliz, muito feliz, felicissima!

— Pssio! pssio!

E a grande mulher louca corria sempre. Estaquei. E, receiando um ataque por parte daquelle mulherão demente, apromptei os punhos para o "box", ficando o pé na areia. A gigante avançava sempre, com resolução. As suas mãos estavam erguidas acima da cabeça: na mão direita tinha uma pistola, um pistolão, e na mão esquerda... um cabo de vassoura rachado. E eu desarmado. Mas não tugi nem mugii...

— Pára lá, oh doutor!

Ella era joven ainda, embóra tivesse carbellos brancos e fosse toda enrugada, horrivel de magreza. Com grandes olhos verdes fitou-me de frente, á dois passos. Um sorriso imbecil cavava-lhe as faces amarelladas:

— Conheces-me? sabes quem eu seja?

A interrogação pareceu-me idiota: pensei reconsidei, porém, chamavam-na A LOUCA. Ella tremia, estava livida, e os olhos avermelhavam-se, congestionados, sanguinarios. Eu cá commigo senti uma convulsão no estomago, um'ancia cruel, atroz, covarde: era o Medo que me subjugava...

— Quem és? Sei eu lá! Só sei que és virada da bola, que não tens miolo, que és doida, afinal.

Isto pode ser tambem. Sou a doida, a perseguida da sorte, e da canalha. Sou a philosopha. Nada tem as. Não te faço mal. Perdi a forma humana. Ando arreida, como uma jumenta de padre pancudo. Sou uma jumenta, e sou uma fera. Se eu fosse ainda uma mulher ou mesmo um homem, seria perigoso fallares commigo: eu te esganava. Sou, porém, uma fera. E uma fera é menos feroz que um homem. Nada quero de ti, senão o teu testemunho na scena final da comedia desta minha misera vida. Tenho resolvido acabar com esta comedia tragica, dramatica. Tenho soffrido tanto. Chamam-me a philosopha; e sabes qual o motivo? E' porque essa gente, ruim e ignorante, confunde a indifferença com a philosophia. Que sabe ella, essa gente, da gloria que a philosophia espalhou pela Attica? que sabe ella do metaphysico Platão, do sereno Socrates, do cynico Diogenes, do grande Xenophonte, d'Aristoteles, do estoicismo de Zenão, d'Aristippo ou d'Epicuro? Nada. Nada absolutamente. Sabe unicamente que tem nas mãos traiçoeiras uma esponja de fêl a apertar, a espremer em um'alma. Es'alma é esta, — é a minha... A Intriga, a málingua, roubaram-me o marido, mataram-me os filhos meus, sujaram-me a corôa da honra. Sou desditosa, sou maldita. O céu, amaldiçoei-o. Deus, reneguei-o. A Fé, detestei-a. Tudo isso nada vale, porque não me poude salvar. Só bebo lagrimas. Só como pedaços de meu coração infeliz, lacerado, amargo, dolorido...

«Porque sorrir? Não chês? O esqueleto faz melhor: gargalha. E gargallar é mais cruel, mas menos expressivo que sorrir. Ouve-me, pois: á beira do sepulchro qualquer philosophia é grandiosa. Não te parece? Até a do louco, até a da doida varrida. A minha indifferença evoluiu para philosophia: a chrysalida soltou a borboleta, — sou, portanto, philosopha. Como tu, que és moço, eu fui joven, bella, feliz, e fui poetiza, e tive amores, paixões, felicidades. Souhei. Phantaziei. Amei. Cantei as rosas de Maio. Beijei as açucenas em Junho. E gemi notas musicas e plangitinas no meu bandolim d'artista. Aos laures de primavera, fiz serenatas, abraçada ao meu amante, a vogar em gondolas roseas por sobre rios nimbados pelo claror pallido da lua branca. Os jornaes saudaram o meu talento viril, o meu fausto, a minha belleza allucinante e forte. Os homens sonharam o meu amor, o meu beijo. Um delles, de joelhos, jurou morrer por mim, e fugiu depois com uma infame, o cynico! Da riqueza passei á fome, da honra á corrupção dos conventillos... Suppliquei pão, e a sociedade cuspiu-me no rosto o seu desprezo e a sua vilania réles. Fiz-me... vagabunda.

«Morria de paixão o meu marido, num manicomio: enloquecera pela minha desgraça, tinha dado fé á Calumnia. Depois, na miseria e na crapula, tive um unico e grande amigo; eil'o allí: é aquelle cãosito niveo. Rasguei o seio na ancia da fome, da loucura e do odio pela humanidade baixa e invejosa.

«Rasguei, e dilacerei as minhas carnes na suprema impotencia de não poder livrar o mundo de toda essa corja d'Intrigantes, d'Invejosos, de Calumniadores, de Ma' — linguas. Infelizes serão aquelles que dêrem credito a' esses miseraveis... Hoje pela madrugada, no ultimo desespero, roubei est'arma homicida, uma pistola. Vou morrer. Tens illusões? Pois, vive. Enquanto te restar um souho, adormece, sonha, desperta..., mas não confies no Ma' — lingua, nesse escorpião, nesse sapo. Pedi ao destino um leito, e elle me assignalou a

Para vosso conhecimento e afim de que lhe dêa a maior publicidade n'esse municipio e toda a comarca, transmitto na integra a nota que o nosso ministro das Relações Exteriores entregou ao ministro Allemão:

O Senhor Presidente da Republica, attendendo às conclusões do inquerito a que mandou proceder no caso do torpedeamento do vapor «Paraná», resolveu suspender as relações diplomaticas e commerciaes com a Allemanha. Esta resolução foi transmittida ao ministro plenipotenciario allemão em nota concebida nos seguintes termos:

O Governo Brasileiro, accentuando o attentado dos seus legitimos e vitais interesses protestou formalmente no momento opportunamente contra o bloqueio que, em data de 3 de Fevereiro do corrente anno, lhe foi notificado pelo Governo de V. Exa. A Legação do Brazil em Berlim, apresentando esse protesto, resalva dos direitos ameaçados em norma de futuro procedimento, escreveu textualmente na sua communicação ao Governo Imperial: «A inespera la communicação agora recebida, de um extenso bloqueio de paizes, com os quaes o Brazil tem activas relações economicas e esta em ininterrupto contacto por navegação tambem brasileira, produziu a mais justificada e profunda impressão pela ameaça imminente de injustos sacrificios de vidas, destruição de propriedades e completa perturbação das transacções commerciaes. Em consequencia, continuo: «Seguindo invariavelmente o seu proposito anterior, o Governo Brasileiro, depois de ter estudado a materia da nota allemã declarada, nesta occasião, que não pôde aceitar como effectivo o bloqueio ora subitamente estabelecido pelo Governo Imperial Allemão porque, tanto pelos meios empregados para realizar esse bloqueio e desmedida extensão das zonas interditas, quanto pela ausencia de quaesquer restricções no ataque, inclusive a dispensa de prévio aviso aos navios mesmo neutros, e o uso annuciado de destruição por quaesquer meios armados, tal bloqueio não seria regular nem effectivo e desobedeceria aos principios de direito e clausulas convencionaes, estabelecidas para operações militares dessa natureza». Por isso o Governo Brasileiro, não obstante o seu sincero e vivo desejo de evitar divergencias com as nações amigas ora em lucta armada, sente-se no dever de protestar como effectivamente protesta em consequencia disso de deixar ao Governo Imperial Allemão a responsabilidade de todos aquelles actos que se dêrem com cidadãos, mercadorias e navios brasileiros, desde que se verifique a postergação dos principios reconhecidos de direito internacional ou de actos convencionaes em que o Brazil e a Allemanha sejam partes.

Antes de qualquer resposta aos Governos neutros que protestaram, o Brazil recebeu communicação do sentimento com que o Governo Imperial era levado á medida extrema notificada, certo entretanto de que, com o de-

tumba. Seja acceito. Tenho esperança d'inda ser feliz, no outro mundo, logo que se venha reunir a' mim o meu amigo unico — aquelle cãosito faminto. Rei, devorei, com este cão, ossos de latas nojentas, eu que fui baroneza, admirada, festejada, amada, e que dei banquetes, champagne, bailes, honrarias. Como sabes no mercado social não faltam nem beijos, nem affectos, e amizades hypocritas. As boas affectões escondem-se envergonhadas: Queres vencer na vida? Faze o que eu não fiz: amarra ao rosto a mascara cynica da sociedade onde impéram os bailes de mulheres decotadas a' dançar baillados de corpos unidos, estreitados, empanna a consciencia, facha o coração, e sé ignorante ou bruto. Deste modo pôdes ser deputado, podes ser senador, rei, alto senhor, amado, homenageado, bajulado. Hoje só quem commette crimes é que é admirado. O honrado, o probo é achincalhado, ridicularisado, vaiado. Livra-te de todo o mundo. Sé desconfiado. Faze attenção com a Intriga, com a Calumnia... Eu olhava aquella mulher, sem comprehender aquelle refluxo de palavras que voavam como settas de sua bocca feia. Ella era uma demente. Mas era uma demente intelligen-

sejo de não prejudicar os respectivos interesses dos neutros, elle se declarava desde logo prompto a discentir e negociar, no sentido da mais ampla equidade, todo e qualquer accidente que por infelicidade se verificasse. Não comportando a materia concessões equitativas por se tratar de medidas contrarias a regras geraes da guerra maritima, o Governo Brasileiro, em telegramma, de que V. Exa. aqui teve conhecimento, que considerava essencial para a manutenção das suas relações com a Allemanha, que nenhum navio brasileiro fosse atacado em qualquer mar sob pretexto algum, mesmo de conduzir contrabando de guerra, tendo as nações belligerantes arbitrariamente incluído tudo nesta categoria. Assumindo esta attitude, o Governo Brasileiro legitimava-se a reclamar o cumprimento de principios de direito e estipulações que o proprio Governo Allemão reconheceu e confirmou, quer com a declaração de Paris de 1856, quer com a legislação em vigor e quer com a declaração de Londres de 1609, assignada com a expressa indicação de que as regras nella exaradas correspondem, em substancia, aos principios geralmente reconhecidos do direito internacional. Tal ponto de vista, que encontra o mais solido apoio nos internacionalistas allemães, universalmente consagrados, como Heffer, Bluntschli, Holtzendorff e von Listz e os brasileiros como Lafayette, Clovis Bevilacqua, Oliveira Freitas e muitos outros, para não fallar senão de autores dos nossos dois Paizes, pôde ser condensado nos seguintes termos:

1. Os neutros não são obrigados a respeitar o bloqueio que não seja effectivo, isto é, mantido por forças efficientes para vedar realmente o accesso ao litoral inimigo.

2. O navio que tente infringir o bloqueio effectivo está sujeito a ser apresado, mas não destruido.

3. Quando mesmo uma necessidade excepcional pudesse autorizar a destruição do navio neutro violador do bloqueio, as pessoas que se encontram devem ser respeitadas.

Firmado esse ponto de vista, informada de todo a opinião nacional, pela manifestação de seus órgãos autorizados approvou inteiramente a acção prudente, mas firme e deliberada do Governo Brasileiro ao assumir a attitude expressa nas suas communicações de 9 e 13 de Fevereiro ultimo. Como ainda ha pouco declarava, V. Exa. conheceu a perfeita lealdade com que o Governo Brasileiro punha o maior empenho em que não se modificasse, até o fim da actual guerra, a situação de isenção que lhe havia creado a observancia rigorosa das regras de neutralidade que estabeleceram desde o rompimento de hostilidade entre nações amigas.

Esse procedimento o habilitava a esperar fundamentamente e a reclamar com segurança a mais absoluta reciprocidade no respeito a direitos soberanos. Acaba de verificar, entretanto, depois do procedimento demonstrativo de hon-

rar a isenção que até este momento tem mantido na grande guerra que assola o mundo que essa reciprocidade, não encontra infelizmente acolhida em actos, de que cabe a inteira responsabilidade ao Governo Allemão. O vapor mercante «Paraná», navegando em mar alto na altura da ponta Barfleur sob o pavilhão brasileiro e brasileiro por todos ostilulos, com menosprezo de todos os principios elementares a observar no caso, foi torpedeado por um submarino allemão na noite de 3 para 4 do corrente e depois de torpedeado ainda alvejado com mais cinco tiros de canhão.

Não foi intimado a receber a visita para verificação da sua qualidade de neutro e dos seus papeis atestando a natureza da carga. Não foi avisado que ia ser posto a pique, mesmo que não resistisse. Não teve a minima assistência humanitaria para as suas pessoas que nelle se encontravam e que, mesmo depois de torpedeado o navio, ainda foram alvo de canhoneio. A esse facto hostil as relações amistositas do Brazil para com a Allemanha vieram juntar-se não só a destruição total de interesses materiaes de monta, mas principalmente a perda de vida de brasileiros, além do ferimento de outros, sacrificados sem forma de processo contra expressas regras do direito das nações e com postergação de principios acceitos em convenções e adoptados pela propria Allemanha. Sobre a compensação destes actos o Governo Brasileiro resolverá opportunamente. Verificado o impedimento das condições a que se referiam a nota de 9 de Fevereiro passado pelo Governo do Brazil ao da Allemanha e em face dos principios que basearam sua attitude em termos os mais positivos pela communicação complementar de 13 do mesmo mez, o incidente não comporta, sinto diz-lo, possibilidade de explicação ou negociação. O Senhor Presidente da Republica está certo de que tem dado aos compromissos assumidos pelo Brasil e aos seus deveres para com o Governo Allemão na vida internacional, o mais cabal cumprimento. Tem por isso grande pesar em reconhecer que é forçado á vista do quanto se passa, a suspender as relações diplomaticas e commerciaes com a Allemanha. Nesta mesma data o Ministro do Brazil em Berlim é autorizado a fazer essa communicação ao Governo da Allemanha e a pedir passaporte, afim de retirar-se do Paiz com todo o pessoal da legação a seu cargo. Nesse sentido serão tambem dadas ordens a todos os Consules brasileiros no Imperio Allemão. Em taes condições a presença de Vossa Excellencia neste paiz, Snr. Ministro, passa a ser sem objecto. Incluo remetto o passaporte que o habilita a seguir com segurança para seu paiz. Por igual motivo será cassado o exequatur dos consules allemães do Brazil. Ao cumprir esse penoso dever, aproveito a occasião para ter a honra de ainda uma vez apresentar a V. Exa. as seguranças da minha alta consideração. Levando ao conhecimento de V. Exa. o conteúdo dessa nota, peço-lhe o obsequio de lhe dar maior publicidade nesse Estado. Attenciosas saudações. Lauro Müller.

Cordeaes Saudações.

(Assig.) FELIPPE SCHMIDT

te, culta, nobre, altiva, que soffrera, victima das miserias moraes do mundo. Tive piedade. Olhei-a com mais benevolencia... Ruflavam azas, docemente, na gaze azul e branca do céu tranquillo e quente e bello. Sabiam aromas, incensos, essencias. Soluçavam as aguas do lago verde perola. A brisa gemia, cahindo vencida pela virilidade fogaosa do sol. Eu scismava, vagamente.

— Em que pensas, pobre rapaz? Não vale a pena pensar. E' pelo pensamento que se vae a' loucura, e que se chgsa ao crime. O problema da felicidade esta' em o homem conseguir matar o pensamento, sem magoar o coração e a razão. E' impossivel? Pois bem! a felicidade, então, sera' tambem impossivel. Terminemos, a nossa pslestra. Vou acabar. Vês isto aqui?

E a infeliz abriu a mão. Era pó...

— Vejo, respondi eu, é poeira...

—...que é o que nós somos, só pó!

Depois ella soprou, erguendo a mão até a altura dos labios, e a poeira vóou...

— A nossa vida é como esse pó: vóu, senão do cousa inutil!

E então um riso atroz, lugubre, doloroso,

estragiu. A soffredora, a victima da Calumnia ergueu um braço, o braço direito. Uma vez ainda ella me olhou, o olhar enlouquecido, desesperado. Um tiro echou, longamente. Ella cahiu, morta, o craneo espedaçado, em fragmentos, numa chaga pavorosa, horrenda, sanguinosa...

CYR. MAS.

Dr. Lauro Müller

Adhesão á sua candidatura

O general Barbedo, commandante da 7.ª Região Militar, dirigiu ao illustre sr. dr. Lauro Müller o seguintetelegramma:

«Os camaradas desta região terão grande satisfação em suffragar o vosso nome para presidente do Club Militar, na proxima eleição. Contrista-nos saber que a exaltação de alguns compatriotas chague a ponto de por em duvida o patriotismo e a lealdade de um general do nosso exercito, por tantos titulos merecedor da estima de seus concidadões. Affectuosas saudações. General Barbedo»

Ainda o torpedeamento do «Paraná»

O conselho municipal também lavrou o seu protesto contra o torpedeamento do «Paraná» e mostrou-se solidário com o acto do governo brasileiro, rompendo as relações com a Alemanha.

São do seguinte teor os telegrammas passados ao Presidente da Republica, ao sr. dr. Lauro Müller e ao governador do Estado :

Exmo. Governador Estado—Florianopolis—Conselho Municipal infra assignado, sciente acontecimentos levaram Brazil romper relações Allemanha, vem significar sua mais solemne reprovação attentado Brazil acaba soffrer e apresenta V. Exa. sua absoluta solidariedade.—Saudações.

—Exmo. Presidente Republica,—Rio. Conselho Municipal Itajahy, berço glorioso de Lauro Müller, sciente acontecimentos levaram Governo Republica romper relações Allemanha, toma a liberdade applaudir V. Exa. seu acto de energia em desaffronta nossa dignidade e significar V. Exa. o mais decidido e completo apoio desta corporação.—Respeitosas saudações.

—Exmo. Ministro Lauro Müller—Rio—Conselho Municipal sua terra natal, tendo lido nota V. Ex. dirigiu ministro Allemão justificando rompimento relações Allemanha, apresenta digno illustre patricio seus mais sinceros applausos por esse acto energia e patriotismo e lhe significa sua absoluta completa solidariedade nesta emergencia.—Cordiaes Saudações.

(Assig.) José Pinto de Amaral, Presidente, Marcos Gustavo Heusi 1º Secretario, Nilo Bacellar 2º Secretario, Umbelino de Brito, Melchiorreto Costante, Francisco Teixeira Gonçalves, Jorge Tzaschel.

AS SOCIEDADES DE TIRO NÃO DEVEM MANIFESTAR-SE

Telegramma recebido pelo sr. Director do Tiro N. 301.—Florianopolis, 11—De ordem senhor general commandante desta região deveis levar conhecimento atiradores que deverão se abster de qualquer manifestação mormente em publico sobre os factos que se vêm desenrolando na politica internacional.

Convem, diz também senhor general, lembrar atiradores no proprio interesse que a disciplina exige uma attitudo de quem tem responsabilidade na ordem interna do paiz.

Esta recommendação se estende todos reservistas exército pertencentes 6ª região. Cordiaes saudações—Antonio Joaquim de Souza, commandante guarnição.

Estão prohibidos os telegrammas em allemão e os em codigos particulares

A estação telegraphica desta cidade acaba de receber da repartição central a seguinte Circular : Providenciae no sentido de não serem acceitos nas estações nacionaes telegrammas em codigos não expressamente autorisados, devendo os que foram apresentados em linguagem clara ser redigidos em portuguez, francez, hespanhol, inglez e italiano. Os codigos autorisados são os seguintes : Abc 5a. edição, Scott 10a. edição, Lieber ou Western Union code, Benthleys, Complete phrase (não incluindo os supplementos referentes a minas e oleos,) Broomhalls Imperial Combination Code, Meyers Atlantic Cotton Cod Az, Ribeiro, Riversi de 5a. edição.

Notas & Factos

A nota do Brazil

No dia 13 os srs. superintendente e juiz de direito receberam um despacho do sr. governador do Estado, o qual continha na integra a nota que governo brasileiro por, intermedio do sr. ministro das relações exteriores, dirigiu ao ministro allemão no Brazil. Essa nota o sr. superintendente mandou publicar no mesmo dia em boletim e nós a inserimos em outra secção desta folha.

Na noite de domingo para segunda-feira ultima, falleceu na sua residencia á rua Hercilio Luz o sr. Carlos Bogisch, extremo sogro do sr. Thomaz Perrossoni, funcionario addido das Obras do Porto desta cidade. O enterro do venerando ancão foi muito concorrido. A familia Perrossoni enlutada apresenta-nos nossos sinceros pezames.

ALBERTO TORRES

No dia 29 de Março falleceu na Capital Federal o illustre publicista e philosopho brasileiro dr. Alberio Torres.

O dr. Alberto Tores era filho do dr. Martins Toares, que foi juiz de direito desta comarca no tempo da monarchia e aqui se tornou conhecido como um magistrado integro. Quando o seu pae esteve em Santa Catharina Alberto ainda era menino. Aos 15 annos matriculou-se na Faculdade de Medicina, abandonando essa carreira para entrar para a Faculdade de Direito de S. Paulo, onde se formou em 1885, após um curso brilhantissimo.

Estabelecendo banca de advogado em Niteroy, entregou-se ao mesmo tempo ao jornalismo e á Politica, salientando-se logo como ardoroso propagandista da Republica. Proclamada a nova forma de governo, foi nomeado secretario geral do governo do Estado do Rio.

Foi eleito mais tarde deputado á assemblea estadual e entrou depois para Camara Federal, onde, em 1896, Prudente de Moraes o foi buscar para ministro do interior do seu governo.

Deixando a pasta de ministro, foi Alberto Torres presidir o Estado do Rio, onde revelou-se como administrador honesto e capaz.

Terminado o seu quadriennio em 1901, foi nomeado por Campos Salles ministro do Supremo Tribunal Federal.

Data dessa epoca o seu grande trabalho intellectual que lhe valeu o justo renome de um escriptor original e vigoroso e de um pensador profundo.

A sua obra-prima foi «O Problema Mundial», em que elle prova que a guerra não é um phenomeno inherente á natureza humana, mas um phenomeno puramente social.

Ao illustre brasileiro cabe a gloria de ter sido o precursor do movimento de regeneração civica que constitue hoje a preocupação de todos os brasileiros de responsabilidade.

Alberto Torres encetou esa campanha ha quatro annos escrevendo na «Gazeta de Noticias» e no «Jornal do Commercio» uma serie de magnificos artigos, intitulados «Nacionalismo».

PADRE THOMAZ FONTES

Em companhia do sr. Oswaldo dos Reis chegou honrem por terra a esta cidade o Revmo. Padre Thomaz Fontes.

A população de Itajahy, por se tratar de um filho illustre desta terra e o primeiro que recebeu as vestes sacerdotaes, preparou-lhe uma carinhosa recepção. Ao encontro do Padre Thomaz foi até ao Morro Cortado, uma commissão composta dos srs. Padre José Foxius, João Marques Brandão e João Serapião Rochadel e outros. Na rua Lauro Müller aguardava a chegada do novel sacerdote uma grande massa popular e a banda de musica «8 de Novembro» que o receberam ás 6 horas da tarde debaixo de vivas e aclamações entusiasticas. Da porta do edificio do «Gremio 3 de Maio» falou o sr. Marcos Konder, superintendente municipal, dando boas vindas ao Padre Thomaz em nome do Itajahy. A multidão em grande prestio acompanhou o joven sacerdote do «Gremio 3 de Maio» até a residencia da veneranda progenitora do Padre Fontes, onde S. Revdma. se hospedou. Das saecadas do palacete Fontes o nosso patricio agradeceu com eloquencia a manifestação carinhosa de que tinha sido alvo, sendo vivamente applaudido.

Hoje ás 10 horas o Revdmo. Padre Fontes rezará na Igreja Matriz desta cidade a sua primeira missa.

O «Novidades» associa-se com prazer ás festas tributadas ao Padre Fontes e deseja ao talentoso patricio as mais abundantes messes na sua carreira.

O agente do Lloyd Brasileiro, desta cidade já recebeu autorisação da directoria para aceitar livre de frete e qualquer despeza os generos que os commerciantes, lavradores e industriaes daqui, de Brusque, Blumenau e Camboriú quizerem enviar á exposição pecuaria do Rio.

Dr. Americo Nunes

De seu passeio ao Rio regressou hontem pelo «Anna» o exmo. sr. dr. Americo da Silveira Nunes, integro juiz de direito da comarca. O illustre magistrado foi recebido na ponte de desembarque por grande numero de amigos que o acompanhou até ao Hotel Central.

Ao honesto juiz apresentamos nossas boas vindas.

Às 14 horas ou 2 horas da tarde do dia de hoje, haverá no edificio do governo municipal uma reunião do Tiro N. 301, para a qual a directoria espera o comparecimento de todos os socios.

No paquete «Anna» voltou de sua viagem commercial á Capital da Republica, o sr. Manoel V. Garção, acreditado negociante desta praça.

Grande Pic-nic

Hoje, domingo 15 de Abril nas Cabeçadas.

Francisco Koprowski

SECÇÃO LIVRE

A questão da casa N. 23 da rua 7 de Setembro

Illustre cidadão Superintendente Municipal de Itajahy.

Domingos José de Azevedo Braga, sendo co-proprietario de duas casas de madeiras sitas á rua 7 de Setembro sob ns. 21 e 23 e achando-se as mesmas em estado ruinoso, vem o Suppte pedir-vos para que seja ordenada a demolição das referidas casas a bem da hygiene e esthetica da cidade.

Outrosim, o Suppte. vem offerecer por si e sua mulher ao municipio duas braças de terras que possuem á rua 7 de Setembro para alargamento da Avenida, promptificando-se a passar a escriptura de doação, logo que a Superintendencia o quizer.

Nestes termos E. Deferimento. Itajahy, 22 de Novembro de 1916 (Assignado) Domingos José de Azevedo Braga.

1º despacho do sr. Superintendente

Digam os interessados o que se offerecer a respeito das casinhas a demolir.

Em 22-11-16 (Assignado) Marcos Konder

A opinião dos interessados

Discordo formalmente com a demolição da casa numero 21, de frente de tijolos, sita á rua «Sete de Setembro», cujas paredes são de madeira, porque está em boas condições e pode ser habitada, offerecendo ainda sua contrucção firme segurança, Concordo, no entretanto, a bem do embelezamento da cidade, com a demolição da casa nr. 23, que está prestes a desabar. Itajahy, 22 de Novembro de 1916 (Assignado) Arthur da Silva Valle.

Discordo formalmente com a demolição da casa sob o nr. 21 de frente de tijolos, sita á rua Sete de Setembro, cujas paredes são de madeiras, porque está em boas condições. Concordo com a demolição da casa nr. 23 Itajahy, 22 de Novembro de 1916. (Assignado) Adeliño da Silva Valle.

2º despacho do sr. Superintendente.

A commissão de hygiene e obras publicas para vistoriar os predios em questão e dar seu parecer a respeito.

O parecer da commissão de hygiene e obras publicas

A Commissão de hygiene e obras publicas é de parecer de aceitar a offerta do senhor Domingos Braga, para em tempo opportuno serem demolidas as casas em questão.

Itajahy, 2 de Dezembro de 1916 (Assignados) José P. de Amaral, Jorge Frederico Tzaschel, Nilo Bacellar e Marcos Gustavo Heusi.

3º despacho do sr. Superintendente

Embora as commissões de hygiene e obras publicas não tenham emitido seu parecer a respeito do estado das duas casinhas, entendendo que só a casa sob n. 23 deva ser demolida por ser a unica que ameaça ruina. O predio sob o n. 21 acha-se necessitado apenas de concertos, mas ainda em condições de franca habitabilidade. Intimem-se, pois, os proprietarios da casa n. 23 a demolir-a dentro de oito dias, sob pena de se effectuar o serviço por conta dos Supptes, guardando-se o material em deposito até que elles tenham pago o custo da demolição.

Em 8-12-16

(Assignado) Marcos Konder

Intimação aos proprietarios

De conformidade com o despacho do sr. Superintendente exarado na petição que o sr. Domingos José de Azevedo Braga dirigiu a s. s. pedindo a demolição das casas ns. 21 e 23 sitas a rua 7 de Setembro, intimo-vos a demolir dentro de oito dias a casa n. 23 por ter sido julgada inhabitavel.

Saude e Fraternidade—(Assignado) João Gaya. Secretario.

VENDE-SE 330 braças de frente com 700 de fundos, um engenho de pilar arroz, com 14 mãos, e um outro de fabricar fãrinha, uma casa de moradia e mais 4 casas pequenas, tudo encravada dentro do mesmo terreno, tendo um bonito pasto para criação. No lugar Ouvidor, municipio de Camboriú.

Para mais informações com o proprietario.

Manoel Ignacio Linhares.

Relojoaria S u i s s a

—DE—

Paulo Baumer

Rua dr. Hercilio Luz nr. 32

Communico ao respeitavel publico desta cidade que acabo de montar uma relojoaria para concertos de joias, relógios, etc.

Preços modicos

Trabalhos garantidos 3

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Linha Aracajú—Pelotas

0 Paquete

Itaperuna

Esperado do Sul a 21 segue para Paranaguá, Santos, S. Sebastião, Rio, Cabo Frio, Victoria, Ponta d'Areia, Ilheus, Bahia e Aracajú

0 Paquete

Itapacy

Esperado do Norte a 20 segue para Imbituba, Rio Grande e Pelotas.

Recebe carga e passageiros para Porto Alegre.

Para mais informações na Agencia á Praça Vidal Ramos nr. 2 ITAJAHY

LLOYD



BRAZILEIRO

LINHA DO SUL

Todos os paquetes desta linha têm a bordo telegraphia sem fio.

O Paquete

Florianopolis

O Paquete

ITABERA

Linha de Laguna

O PAQUETE

Mayrink

Esperado do Norte a 20 de Abril, seguirá para Florianopolis, Rio Grande e Montevideo. Este paquete recebe passageiros e cargas para Pelotas e Porto Alegre, com transbordo no Rio Grande e para Matto Grosso somente cargas com transbordo em Montevideo.

Esperado do Norte no dia 20 de Abril de 1917 segue para os portos do Sul com escala do costume.

Ordens de embarque, encomendas, valores, fretes, passagens e mais informações no escriptorio da Empresa á Praça da Matriz.

Se se nota que tem caspa
 Se no se pentear os cabelos cahem
 Se apparecem cabelos brancos prematuros
 Se o casco da cabeça está secco ou aspero

Usae immediatamente a maravilhosa

Loção da Essencia „Kiou Nook“

Compra-se em todas as boas pharmacias
 e barbearias.

Depositorios—KONDER & Cia.—Itajahy

Está scientificamente provado que o

Dentifricio Rubinol

é o melhor especifico para conservação dos
 dentes e hygiene da bocca.
 Rubinol é um poderoso preservativo contra as
 molestias da bocca.

Preço em toda parte 1\$500

Depositorios—KONDER & Cia.—Itajahy 6

Pharmacia Brazil

A pharmacia que vende mais barato em Itajahy

Rua Dr. Lauro Müller

Proprietario:—Heitor Pereira Liberato

Neste estabelecimento, montado a capricho e segundo as exigencias da hygiene moderna, encontra-se qualquer medicamento que se procurar. Não mande fazer suas receitas, ou comprar remedios, sem primeiro, saber dos preços nesta pharmacia. Os remedios são novos, de primeira qualidade e garantidos. Não substituem medicamentos no aviamiento das receitas, sendo a manipulação feita com todo o criterio e presteza.

—Aviam-se receitas a qualquer hora da noute—

Preços sem competencia

VER PARA CRÊR

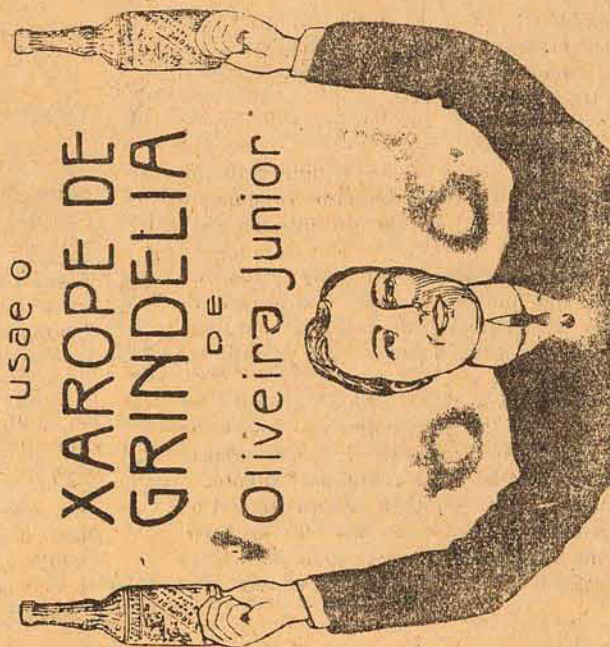
Remedios superiores, garantidos e baratos só na
 PHARMACIA BRAZIL

Itajahy

Santa Catharina

MOLESTIAS DO PETO

Sia tosse vos persegue



FEBRES

Intermittentes?

Sezões, Maleitas, Palustres,
 cura radical em poucos dias
 com as novas

Pilulas Heitor

Milhaes de cuados

N. B. Exijam sempre quando comprar o nome de «HEITOR» escripto na caixa.

Vende-se na pharmacia Brazil de HEITOR PEREIRA LIBERATO a rua Dr. Lauro Müller N. 20.

Estrada de Ferro S. Catharina

Linha Blumenau—Hansa

Modificação do horario dos trens mixtos entre Blumenau e Hansa a vigorar de 1° de Janeiro de 1915.

TREM No. 1					TREM No. 4				
Diariamente, excepto aos Domingos					Diariamente, excepto aos Domingos				
Posições	Estações	Chegada	Partida	Demora	Posições	Estações	Chegada	Partida	Demora
69,50	Hansa		7,00		0,00	Blumenau		15,20	
61,40	Morro Pellado	7,18	7,21	3	2,80	Itoupava Secca	15,29	15,32	3
50,20	Aquidaban	7,47	7,50	3	8,60	Salto Weissbach	15,46	15,49	3
41,50	Ascurra	8,09	8,12	3	11,50	Passo Manso	15,58	16,01	3
30,70	Warnow	8,36	8,42	6	16,90	Encano	16,15	16,18	3
22,00	Indayal	9,02	9,05	3	22,00	Indayal	16,35	16,40	5
16,90	Encano	9,18	9,21	3	30,70	Warnow	17,00	17,10	10
11,50	Passo Manso	9,35	9,38	3	41,50	Ascurra	17,34	17,37	3
8,60	Salto Weissbach	9,47	9,50	3	50,20	Aquidaban	17,56	18,06	10
2,30	Itoupava-Secca	10,04	10,14	10	61,40	Morro Pellado	18,34	18,37	3
0,00	Blumenau	10,23			69,50	Hansa	19,00		

Na estação de Warnow o trem n. 1 cruza com o n. 2 nas quartas feiras.

Na estação de Warnow o trem n. 4 cruza com o n. 2 nas quartas feiras.

TREM No. 2					TREM No. 3				
Nas Quarta-feiras e Domingos					Nas Quarta-feiras e Domingos				
Posições	Estações	Chegada	Partida	Demora	Posições	Estações	Chegada	Partida	Demora
0,00	Blumenau		7,00		69,50	Hansa		15,30	
2,80	Itoupava Secca	7,09	7,10	1	61,40	Morro Pellado	15,48	15,49	1
8,60	Salto Weissbach	7,24	7,25	1	50,20	Aquidaban	16,15	16,16	1
11,50	Passo Manso	7,34	7,35	1	41,50	Ascurra	16,35	16,36	1
16,90	Encano	7,49	7,50	1	30,70	Warnow	17,00	17,05	5
22,00	Indayal	8,07	8,09	2	22,00	Indayal	17,25	17,26	1
30,70	Warnow	8,29	8,37	8	16,90	Encano	17,39	17,40	1
41,50	Ascurra	9,01	9,02	1	11,50	Passo Manso	17,54	17,55	1
50,20	Aquidaban	9,21	9,26	5	8,60	Salto Weissbach	18,04	18,05	1
61,40	Morro Pellado	9,54	9,55	1	2,80	Itoupava-Secca	18,19	18,20	1
69,50	Hansa	10,18			0,00	Blumenau	18,29		

Na estação de Warnow o trem n. 2 cruza com o n. 1 nas quartas feiras.

Na estação de Warnow o trem n. 3 cruza com o n. 4 nas quartas feiras.

A maior descoberta científica

Pomada
 Milagrosa
MINANCORA



E' o ideal das pomadas;
 é uma verdadeira maravilha, é um assombro para tudo que seja doença de pelle.

etc. e toda a ferida por mais velha que seja e todas as doenças da pelle e da cabeça

Vende-se em todas as pharmacias e casas de negocio.

Deposito Geral: Jordan, Gerken & C., Joinville

6 caixas 9.000 réis franco de porte pelo correio. Pedido pela caixa postal n. 7—Joinville.

Remedio contra a embriaguez

E' o amigo da familia. E' o mensageiro da Paz domestica. E' a alegria e o conforto da casa onde vivia o desgosto, a desharmonia, o vicio, a miseria. Milhares de familias tem recebido essa felicidade com um só vidro 5\$000!

Deposito: JORDAN, GERKEN & C., Joinville

Pelo correio franco de porte.—Pedido á caixa postal n. 7.—JOINVILLE.

AVISO

AVISO — MINANCORA approvada, pela Exma. Saude Publica e nome registrado, não ter substituidor. Ha quem diga mal d'um remedio de fama universal, só para vender outro sem valor scientifico, mas que lhe dá maior lucro; isto é uma arte de caçar o vosso dinheiro. Previna-se contra ella. Saiba exigir o que quer. Peça preço corrente ao deposito grosso.

Vende-se por preço baratissimo um terreno com 3 braças de frente e 60 de fundos e uma casa de madeira cobarta de telha encravada no dito terreno á Rua 7 de Setembro n. 200 Para tratar com o proprietario da mesma casa.

VENDE-SE

Uma fabrica de gazosa, quasi nova, por preço vantajoso.

Mais informações n'esta redacção.

Elizir de Hogue
 Emprego em caso de...

3436925

PREPARADO POR JOÃO SILVA SILVA, Farmaciar e Proprietario, PELOTAS

MINISTÉRIO DO ORIGINAL
 GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Indicações: Eczema, psoriasis, leishmaniose, etc.